



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Francisco Cordeiro dos Santos

A utilização das demonstrações de fluxo de caixa no processo de tomada de
decisões em uma microempresa.

MONTEIRO

2017

FRANCISCO CORDEIRO DOS SANTOS

A utilização das demonstrações de fluxo de caixa no processo de tomada de decisões em uma microempresa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito para a qualificação do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior.

MONTEIRO
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Santos, Francisco Cordeiro dos.

A utilização das demonstrações de fluxo de caixa no processo de tomada de decisões em uma microempresa [manuscrito] / Francisco Cordeiro dos Santos. - 2017.

40 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Departamento de CIÊNCIAS CONTÁBEIS".

1. Fluxo de caixa. 2. Microempresa. 3. Demonstração do fluxo de caixa. I. Título.

21. ed. CDD 657.48

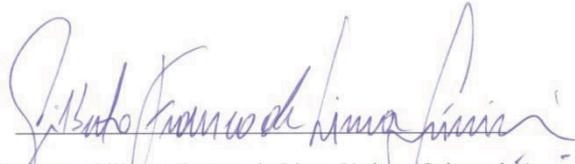
FRANCISCO CORDEIRO DOS SANTOS

A UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES EM UMA MICROEMPRESA.

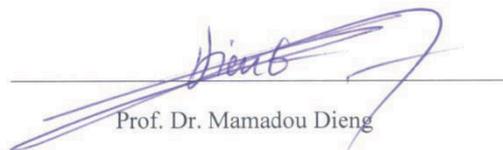
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito para a qualificação do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador; Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior.

Aprovado em: 27/03/2017.

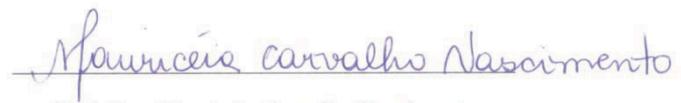
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Monteiro

2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me concedeu força e coragem para conclusão do mesmo. À minha família, que me ajudaram, me motivaram e me deram suporte e apoio nas minhas decisões e me incentivaram na realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre estar me protegendo e me guiando em toda essa jornada e ter-me concedido força, sabedoria, persistência e coragem para a conclusão desse trabalho.

Aos meus pais (Maria Jose da Silva Santos e José Airton Cordeiro dos Santos) e irmãos (John Emerson da Silva Santos e Maria Jacielly da Silva Santos) que sempre estiveram presentes, em toda essa jornada de minha vida, responsáveis pela minha formação como pessoa e que acreditaram e sonharam com este momento tanto ou até mais que eu e jamais deixaram de acreditar.

A minha noiva (Gabriela Silva dos Santos) que sempre esteve presente ao meu lado me incentivando, apoiando durante todo o curso demonstrando carinho e compreensão com os meus momentos de tribulações do dia a dia.

Ao meu orientador, professor mestre Gilberto pela orientação, sobretudo pela paciência e por seu compromisso profissional o qual se dedicou com muito empenho e dedicação para a conclusão deste estudo.

Aos professores do curso que foram de suma importância para minha vida acadêmica.

Aos irmãos que ganhei e conquistei ao longo de todo curso: Vanderli Ferreira dos Santos, José Jackson Monteiro Bernardo, Kleyton Lucena de Queiroz Barbosa, José Iago Araujo do Nascimento e Arthur Gonçalves Bezerra Cesário. A todos o meu sincero agradecimento pela oportunidade de conhecer e vivenciar com cada um de vocês momentos de alegria e aprendizagem, que foram primordiais para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Em fim agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para esta pesquisa, auxiliando-me com material de apoio, bibliografias e sugestões, todos foram importantes. Obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar a demonstração de fluxo de caixa no processo de tomada de decisões da empresa. A microempresa estudada não conta com nenhum tipo de acessória terceirizada que possa auxiliar a gestão na tomada de decisões financeiras e tampouco adota métodos de controle de fluxo de caixa, dessa forma, adaptados as necessidades da empresa, o problema e objetivo geral do estudo resumem-se na seguinte questão: Como as demonstrações do fluxo de caixa podem contribuir para os gestores no processo de tomada de decisão em uma microempresa? Para concretizar tal objetivo e responder a questão problema do estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para conceituações básicas sobre o tema. Aplicando os conceitos de diversos teóricos. Entre os quais destacam Marion (2008), Frezatti (2007) e Iudicibus (2010). Conclui-se com este estudo, que o emprego e utilização eficiente da demonstração do fluxo de caixa constantemente utilizado pela empresa apresentam resultados para manutenção da sua saúde financeira e base para tomada de decisões gerenciais, aumentando as chances de sobrevivência da empresa em um cenário econômico cada vez mais competitivo.

Palavras – chaves: Demonstração de fluxo de caixa, microempresa.

ABSTRACT

The present study has objective to highlight the Cash flow demonstration in the decision making process of the company. The micro -interprise studied does not count any type of outsourced accessory that can assist the management in the financial decision making either adopt cash flow control methods ,of this way,adapting the company necessities ,the problem and the general objective of the study join themselves in the following question :How can cash flow demonstrations contribute to managers in the processo of decision making in a micro -interprise? To materialize this objective and answer the problem question of study a bibliographical research was realized for basuc conceptions about this subject.Applying the concepts of several theoretics. It's including Marion (2008),Frezatti (2007) and Ludicibus (2010).It concluded itself with this study that the cash flow demonstration constantly used by the company present results to maintenance of financial health and base for managerial decision making ,it increasing the survival chances of the company in an increasingly competitive economic.

Keywords: Cash flow demonstration, micro –interprise.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DFC	Demonstração de fluxo de caixa
CPC	Comitê de pronunciamentos contábeis
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
MPE's	Micro e pequenas empresas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstração do fluxo de caixa - Método direto.....	29
Quadro 2: Demonstração do fluxo de caixa – Método indireto.	30
Quadro 3: Fluxo de caixa referente ao trimestre (Março, abril e maio), de 2016.....	39
Quadro 4: Fluxo de caixa referente ao trimestre (Junho, Julho e Agosto),de 2016.....	39
Quadro 5: Fluxo de caixa referente ao trimestre (Setembro, Outubro e Novembro), de 2016.	40
Quadro 6: Apresentação pelo método direto referente ao trimestre (Março, Abril e maio) de 2016.....	42
Quadro 7: Apresentação pelo método direto referente ao trimestre (Junho, Julho e Agosto) de 2016..	43
Quadro 8: Apresentação pelo método direto referente ao trimestre (Setembro, outubro e Novembro de 2016.	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Demonstração gráfica dos movimentos de entradas e saída.....	23
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Caracterização do problema	13
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	Justificativa	15
1.4	Organização do trabalho	17
2	REFERÊNCIAL TEORICO.....	19
2.1	Microempresa.....	19
2.2	Contabilidade gerencial	20
2.3	Fluxo de caixa	21
2.3.1	Conceitos da DFC.....	21
2.3.2	Finalidades da DFC	25
2.3.3	Utilidade e importância da ferramenta demonstração de fluxo de caixa como instrumento de gestão.....	26
2.3.4	Formas de apresentação da DFC	27
3	Metodologia da pesquisa.....	31
3.1	Quanto à forma de abordagem do problema	31
3.2	Quanto aos objetivos gerais.....	32
3.3	Quanto aos procedimentos técnicos.....	33
3.4	Quanto à abordagem.....	34
3.5	Universo e amostra de pesquisa.....	35
3.6	Coleta de dados	35
4	Análise e interpretação dos dados	37
4.1	Implantação e análise dos dados.....	37
5	Considerações finais.....	46
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Com a constante oscilação do mercado varejista brasileiro, onde os empresários vivem períodos de incerteza em um cenário paralisado e com perspectivas de melhorias no setor nada animadoras, a alta de preços, vendas fracas, inadimplência e inflação altas se devem à instabilidade financeira econômica que o país vem atravessando nos últimos períodos, será tangível a retração dos mercados.

Visto isso, os gestores se vêem desafiados a se adequarem a situação atual já que não podem modificar o ambiente externo, realizando ajustes internos evitando decisões precipitadas e de alto risco além de manter seus colaboradores motivados, a fim de manter a sobrevivência de seus empreendimentos.

A situação atual do mercado varejista aliado ao fraco mais constante crescimento do empreendedorismo no país obriga o gestor a modificar o seu modo de administrar.

É indiscutível que ter conhecimento e experiência no ramo de atividade de sua empresa são fatores que contribui para uma boa gestão. Entretanto não basta possuir somente esse perfil, pois o mesmo pode levar a tomar decisões precipitadas baseadas no empirismo, portanto o perfil do empresário aliado a um bom sistema de informações e competência gerencial levará o mesmo a conseguir bons resultados com seu empreendimento.

As várias mudanças que vêm ocorrendo no cenário econômico exigem que as empresas se adequem a nova realidade, os clientes tornaram-se mais exigentes, em contrapartida, o mercado tornou-se mais acirrado e competitivo, exigindo que as empresas busquem soluções para melhoria e eficiência na utilização de seus recursos, para esse fim, necessita-se que essas decisões sejam fundamentadas em informações consistentes, garantindo assim suas posições e sobrevivência no mercado e estabilidade nos ramos em que atuam.

Diante dessa necessidade a contabilidade se apresenta como um importante instrumento que compreende um conjunto coordenado de conhecimentos e técnicas que analisa e compreende o patrimônio da entidade ou pessoa física, fornecendo informações detalhadas e precisas aos seus usuários internos e externos, apresentando relatórios e demonstrativos contábeis, contendo as principais informações do seu patrimônio permitindo desta maneira uma nítida avaliação de sua situação patrimonial. Conforme (Alvisio Greco, Lauro Arend, 2014)

Seguindo esse entendimento, Santos, Schmidt e Machado (2005, P. 18) acrescentam que “a preocupação do contabilista não está apenas em aprender, quantificar e registrar e informar os fatos contábeis da entidade, mas também em analisar e revisar esses fatos, demonstrando suas causas determinantes ou constitutivas”. Logo, pode-se dizer que a contabilidade é um importante instrumento para os gestores se sustentarem em suas informações e com isso fazer uma profunda análise no momento de se tomar decisões, visando principalmente o futuro da empresa.

Tendo em vista essa necessidade das empresas em ter informações esclarecidas de modo que possam suplantar os desafios que se apresentam diariamente, os gestores se vêem desafiados a decidir com acerto e aproveitar as oportunidades do mercado, dessa maneira as empresas necessitam de ferramentas que possibilitem o planejamento e o controle dos recursos financeiros.

É fundamental que toda empresa possua um suporte de informações que lhe são úteis para a realização dos planejamentos necessários. Informações relevantes são de suma importância neste contexto. É através delas que os gestores conseguem identificar tanto as oportunidades quanto as ameaças que o ambiente oferece à empresa.

Exposto isso, a utilização da demonstração de fluxo de caixa para auxiliar e apresentar os resultados financeiros da entidade se torna uma ferramenta contábil imprescindível, para um gerenciamento qualificado dessas informações, para o processo de tomada de decisão. Pois é um instrumento que do planejamento e controle financeiro capaz de gerar inúmeras informações relevantes para a empresa, na qual irão instruir o administrador a projetar as receitas, despesas, investimentos e custos, chegando desta forma com a maximização dos lucros e continuidade da empresa.

Uma vez que o gestor terá o nítido acompanhamento de todas as entradas e saídas dos valores monetários de caixa e equivalentes de caixa da empresa e o acompanhamento da posição financeira desta durante o seu exercício social. Sendo crucial para alcançar os objetivos no curto e médio prazo, refletindo-se nas decisões a serem tomadas em longo prazo. A utilização das informações obtidas nos relatórios da DFC proporciona condições mais sólidas, para o processo de tomada de decisões gerenciais, possibilitando a sua sobrevivência no mercado, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimentos além de possibilitar a empresa honrar com seus compromissos financeiros.

.Segundo o CPC- 03 (p.02) por meio da utilização do fluxo de caixa que administradores, empresários e contadores poderão avaliar os recursos financeiros da entidade e decidir a melhor maneira de utilizá-los.

Tendo posse dos registros de entradas e saídas de caixa o empresário identificará a capacidade de a empresa gerar caixa e poderá se programar e com competência gerencial utilizar-se dessas informações para evitar momentos de falta de recursos financeiros. Portanto com a utilização desta ferramenta contábil o gestor terá mais condições de tomar decisões acertadas

[...] Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses de caixa fluxos. (CPC 03, p.02)

Sendo assim a realização e aplicação deste estudo abordarão a necessidade da elaboração de um sistema de fluxo de caixa em uma microempresa, que ajude o gestor no processo de tomada de suas decisões financeiras, a microempresa citada trata-se da Maria J Silva - Me, enquadrada no regime de tributação do simples nacional, localizada na cidade de Sertânia-Pe.

O gestor não utiliza qualquer mecanismo de apuração do fluxo de caixa e não conta com nenhum tipo de consultoria financeira, pois a contabilidade do empreendimento é terceirizada focada apenas na parte fiscal.

Sugerem esse demonstrativo Rodrigues, Ventura e dos santos, 2010.

O fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita aos administradores, empresários e responsáveis pela gestão financeira de uma empresa melhor controle, organização, previsão e análise dos recursos financeiros, permitindo que as tomadas de decisões sejam mais seguras e eficazes. (Rodrigues, Ventura e dos Santos, 2010, p.7)

Portanto o principal propósito para realização desse trabalho será apresentar a demonstração de fluxo de caixa no processo decisório. Inicialmente discorrer a respeito do assunto, conceituando e demonstrando as visões e opiniões de vários autores sobre o assunto que será tratado.

Em seguida, levantar as informações obtidas com a utilização da demonstração de fluxo de caixa e utilizar seus relatórios para reflexão do empresário acerca da administração da empresa estudada e por ultimo realizar uma demonstração das vantagens de se utilizar o método DFC (Demonstração de fluxo de caixa) para uma adequada gestão empresarial.

Em síntese, a proposta do trabalho é demonstrar que o espírito do empreendedorismo deve estar conjugado com o conhecimento técnico devendo evitar-se espírito aventureiro e decisões baseadas no empirismo, pois em uma economia cada vez mais oscilante e implacável, erros e decisões precipitadas podem ser fatais e levar ao fracasso todo o planejamento do empreendimento. Hoje em dia empresa e empresário devem nascer e permanecer profissionalizados, atrelando o espírito empreendedor com conhecimento técnico para com isso o gestor possa sobreviver no mercado.

1.1 Caracterização do problema

Diante do atual momento de instabilidade política e econômica que o país vem passando, essa situação tem causando muita preocupação á todas as parcelas da população sejam empregados a empresários, todos estão apreensivos com os rumos deste cenário a qual estão submetidos. Portanto, como em todo momento de incertezas agir com prudência, sobretudo com os recursos financeiros, se torna o melhor caminho para enfrentar essa situação. O acesso a informação atualizada e fiel se torna uma ferramenta de grande auxilio para uma gestão eficiente dos recursos financeiros. O fluxo de caixa, como ferramenta de gestão fornece informações detalhadas, do controle de capital disponível e necessário para arcar com os compromissos diários. Assim como projeções futuras de informações dinâmicas de possíveis resultados positivos ou negativos do fluxo do caixa.

Apoiado nessa ferramenta contábil e diante do que foi comentado a respeito desta, para contribuir no processo decisório da empresa que será estudada essa pesquisa pretende solucionar o seguinte problema: Como as demonstrações do fluxo de caixa podem contribuir para os gestores no processo de tomada de decisão em uma microempresa?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo busca evidenciar como as demonstrações de fluxo de caixa podem contribuir no processo de tomada de decisão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as informações obtidas com o uso da DFC e utilizá-las no processo de tomada de decisão; e
- Demonstrar as vantagens de utilização das demonstrações de fluxo de caixa.
- Caracterizar o processo decisório da microempresa objeto do estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

O empreendedorismo continua sendo um dos principais sonhos dos brasileiros torna-se dono do próprio negócio, ser bem sucedido na atividade que vai exercer e não ter medo de fracassar são valores que norteiam uma mentalidade empreendedora que vem crescendo nos últimos anos. Conforme pesquisa feita pelo projeto GEM (Global Entrepreneurship Monitor, p.17 - 18) em 2015.

No mundo Globalizado, cada vez mais surgem empresas e independente do seu porte, a forma como estas planejam, executam, monitoram e controlam suas atividades financeiras influenciam cada vez mais na sobrevivência da empresa.

“Em geral, os brasileiros são favoráveis à atividade empreendedora e tem uma visão positiva a respeito dos indivíduos envolvidos com negócios próprios. Isso pode ser constatado pelo fato de que, em 2015, entre 70% e 80% dos brasileiros concordam que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira.” (GEM, 2015, p. 17 e 18)

Como, é comum nas microempresas no país, os proprietários são também os gestores e carecem de conhecimentos técnicos na área financeira e contábil, com isso não possuem habilidades para utilizar ferramentas que subsidiará seu negócio desconhecendo assim a real situação da empresa, além de tomar decisões baseadas no empirismo.

Deste modo não tem como se evitar atitudes precipitadas além de não ter como estruturar um planejamento futuro para o empreendimento. Em um mercado que vem oscilando e com a concorrência no setor aumentando a cada ano esse modelo de administração centralizada se torna um risco para a sobrevivência da empresa.

Portanto conclui-se que a gestão financeira das micro e pequenas empresas não pode ser uma aventura expondo-se aos acontecimentos futuros incertos, sem um mínimo de planejamento e de controle financeiros. É preciso, além de projetar, agir com maestria no sentido de neutralizar ou minimizar as situações desfavoráveis à empresa (ZDANOWICZ, 1992).

Diante do cenário empresarial cada vez mais competitivo, as empresas necessitam de um bom gerenciamento de competências, para garantir sua sobrevivência no mercado. Portanto para que isso ocorra, todas as suas áreas devem estar bem arquitetadas, com ênfase

para a área das finanças, que produz informações financeiras necessárias para os gestores em suas tomadas de decisões.

Diante do exposto, e sabendo que sobreviver e se desenvolver em um ambiente cada vez mais competitivo e globalizado é o grande desafio para MPes, este estudo se baseia na utilização das demonstrações do fluxo de caixa (DFC), que subsidiarão o gestor em suas decisões financeiras, além disso, o mesmo terá informações precisas sobre as disponibilidades da empresa e como aplicar estas em projetos futuros. Ferreira confirma essa idéia ao afirmar que (2003, p.30),

[...] A relevância DFC está em seu poder informacional, visto que permite às organizações, Sejam elas industriais comerciais ou de serviços, Terem mais poder em sua capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras, Vez que propicia um melhor planejamento por parte da empresa em relação às disponibilidades de caixa, De forma que não ocorram excessos ou insuficiências de fundos. (FERREIRA, 2003, p.30)

A importância da DFC em empresas com e sem fins lucrativos, públicas ou privadas esta na sua forma de expressar como a entidade gerou e utilizou o caixa e equivalentes de caixa. Seja qual for à atividade da empresa e sua atividade geradora de receita a mesma necessitará de caixa para pagar suas obrigações, atender aos compromissos com suas atividades operacionais e com seus investidores. A demonstração de fluxo de caixa informará aos seus usuários a real situação financeira da sua empresa em tempo real.

Bem como fornecer informações de épocas onde existirão maiores fluxos e escassez de caixa e a capacidade da empresa em pagar juros e saldar suas dívidas. Portanto com o uso dessas informações o empresário observara os fluxos de entradas e saídas de caixa, possibilitando uma melhor administração financeira das disponibilidades de caixa além de projetar um melhor planejamento financeiro para sua empresa e fazer simulações de caixas futuros. Rosa e Silva, (2002, p.85 apud LOPES, 2004, p. 15) sustentam essa idéia.

A gestão financeira, para ser eficaz precisa estar sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a otimizar os rendimentos dos excessos de caixa ou a estimar as necessidades futuras de financiamento [...]. (ROSA E SILVA, 2004, p.15)

O que justifica a realização desta pesquisa é enfatizar a adoção e utilização da DFC como ferramenta de gestão dos recursos financeiros da entidade, fornecendo subsídios para os empresários no exercício de suas atividades, contribuindo assim no processo de tomada de decisão.

Logo o fluxo de caixa possibilita o planejamento financeiro, o planejamento de atividades de compra e venda de uma empresa juntamente com o processo de controle e monitoramento das atividades da empresa, ou seja, todos esses aspectos de planejamento e controle evidenciam a gerência e a tomada de decisão, características centrais deste estudo.

Portanto este estudo surgiu do interesse de associar os conhecimentos teóricos acadêmicos à prática, com o propósito de auxiliar na melhoria dos resultados da empresa em questão onde foi realizado o estudo, demonstrando que o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão financeira importante para as tomadas de decisões, capaz de fazer com que a empresa mantenha liquidez satisfatória, a fim de executar seu planejamento de investimentos entre outros.

Desse modo todas as iniciativas para melhorar as condições de existência e atuação no mercado são importantes. A reflexão desse estudo poderá ser de grande valia para amenizar ou solucionar as dificuldades das empresas nos meios em que estão inseridas.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em cinco Capítulos. No Capítulo 1, é apresentado o tema, a caracterização do problema, os objetivos, geral e específico, a justificativa e a organização do trabalho.

O Capítulo 2 é composto pelo referencial teórico, no qual são abordados elementos que proporcionam o suporte conceitual necessário para a elaboração do trabalho. São apresentadas algumas definições de microempresa, contabilidade gerencial, conceitos da DFC, finalidades da DFC, utilidade e importância da ferramenta demonstração de fluxo de caixa como instrumento de gestão, formas de apresentação da DFC.

No Capítulo 3 são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desse trabalho, definindo-se e argumentando os conceitos dos métodos utilizados.

Já no capítulo 4, é feita a análise dos dados financeiros obtidos com a implantação da ferramenta fluxo de caixa na empresa estudada, bem como apresentação dos resultados da pesquisa.

Por último, no capítulo 5, está destinado para as considerações finais, procurando responder o problema da pesquisa, fornecendo informações que possivelmente contribuirão para o sucesso da empresa e para estudos futuros.

2 REFERÊNCIAL TEORICO

2.1 Microempresa

De acordo com Lei geral nº 123/2006, instituída com o intuito de regulamentar o disposto na constituição brasileira, prevendo tratamento diferenciado e favorecido a microempresas e empresas de pequeno porte. É considerada Microempresa toda pessoa jurídica que tenha auferido no ano calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais).

São muitos os seus benefícios para as microempresas: introduz uma maior justiça tributária, simplifica o pagamento de impostos, diminui a burocracia para a abertura e fechamento de empreendimentos, facilita o acesso ao crédito, estimula as exportações e incentiva a cooperação (SEBRAE, 2007).

Sobre essa concepção, os micros e pequenas empresas contribuem e ajudam no desenvolvimento do país, devido a sua agilidade e flexibilidade de se moldar às exigências do mercado, gerando rapidamente emprego e renda, introduzindo inovações no mercado, estimulando competições e auxiliam as grandes empresas no fornecimento de bens e serviços (MARQUES, 2008).

É uma ilusão pensar que as microempresas podem dispensar um sistema de gestão empresarial, pois todo gestor seja ele grande ou micro necessita de conhecimento técnico ou empírico para fazer o processo de gestão. Uma empresa pequena deve ser tão bem organizada no seu processo de gestão quanto uma grande empresa (SÁ, 1984).

Na gestão das micro e pequenas empresas a administração é geralmente feita pelos seus proprietários e muitas delas são empresas familiares, que por muitas vezes não têm conhecimento aprofundado de técnicas administrativas, conforme as características da pequena empresa e dos seus gestores se tornam comum observar a carência de conhecimentos específicos para uma adequada gestão administrativa. “Essas causas são obviamente relacionadas à qualidade do gerenciamento, incluindo a falta de conhecimento sobre negócios, falta de experiência no ramo e a falta de experiência gerencial” (LONGENECKER et al., 1997, p. 42).

Muitos deles se apóiam na intuição e o empirismo, aliado a falta de procura de conhecimentos e ferramentas atualizadas, comprometendo a manutenção da empresa.

Como afirma Silva (1998, p. 17), “os pequenos empresários que não tiverem uma visão global do mercado, um espírito empreendedor e criativo, não conseguirão obter bons índices de produtividade e rentabilidade.” É papel do microempresário procurar uma estrutura, bem como os meios de funcionamento da mesma. Portanto os empresários devem buscar se especializarem nos setores de mercado do qual estão inseridos e buscar apoio em seu contador para que este possa o auxiliar no gerenciamento do seu negócio e conseqüentemente obter bons índices de produtividade e rentabilidade.

2.2 Contabilidade gerencial

Segundo Iudicibus (1987), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada como um enfoque especial conferido às várias técnicas e procedimentos contábeis, já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A gestão de uma empresa é um processo complexo e amplo, que necessita de uma adequada estruturação de suas informações, desse modo, a contabilidade gerencial, busca suprir informações que se adéquem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. Conforme Pizzolato (2000, p.193-195 apud CRISTHIE, 2009, p.14):

A Contabilidade gerencial trabalha com a informação contábil que pode ser útil à administração. É o conjunto de informações contábeis para circulação interna, modificada com o propósito de assessorar os gerentes no processo decisório (PIZZOLATO, 2000, p.193-195).

Dessa forma, a Contabilidade Gerencial é um precioso instrumento que contém todo o procedimento, técnica, informações e relatório contábil utilizados para a avaliação do desempenho da empresa. Marion (2002, p. 29) considera “a Contabilidade Gerencial é voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões.” Tendo em vista, encontrar dados qualificados através de relatórios precisos e rápidos que possam auxiliar os gestores em suas atividades e no processo de gestão empresarial, a DFC, se apresenta como uma ferramenta indispensável para a contabilidade gerencial, podendo oferecer uma visão de possíveis acontecimentos

futuros e quais medidas devem ser tomadas para solucioná-los. Com isso conseqüentemente as empresas obterão resultados positivos na tomada de decisão.

Destaca-se a Contabilidade Gerencial bem como entender as inúmeras e diferentes áreas da empresa em diferentes necessidades pelas informações gerenciais contábil, forma pelo qual se direciona os gestores da empresa a tomar as melhores decisões para um melhor andamento das atividades e permitir uma visão dos negócios da entidade.

2.3 Fluxo de caixa

2.3.1 Conceitos da DFC

Para que uma empresa seja organizada está necessita além das demonstrações financeiras, outros relatórios gerenciais que independem da legislação obrigatória, mas decorrem das necessidades do administrador para auxílio no processo decisório (SILVA, 1999, apud GAZZONI, 2003 p. 14). De posse dessas informações torna-se a empresa mais competitiva e proporciona um ambiente adequado para atração de investidores e a obtenção de financiamentos, tanto como para o presente quanto para o futuro.

Dessa forma destaca-se o fluxo de caixa, que para Zdanowicz (1992, p. 24), “é o instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período”.

A demonstração de fluxo de caixa é um demonstrativo financeiro que disponibiliza informações dos ingressos e saídas de caixa e equivalentes num determinado período, e o resultado obtido com essas variações, seguindo esse mesmo sentido Marion (2008, P. 426),

[...] A demonstração do fluxo de caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda, o resultado do fluxo financeiro. (MARION, 2008, p.426)

Hoji (2004, p. 88), complementa “o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada.”

Na compreensão de Treuherz (1999), o fluxo de caixa é denominado - Demonstrativo de entradas e saídas ou demonstrativo de fluxo disponível, e tem por intenção indicar a procedência do numerário do qual se utilizou a empresa num determinado período e as aplicações desse numerário.

Thiesen (2000, p.10) afirma que a DFC “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

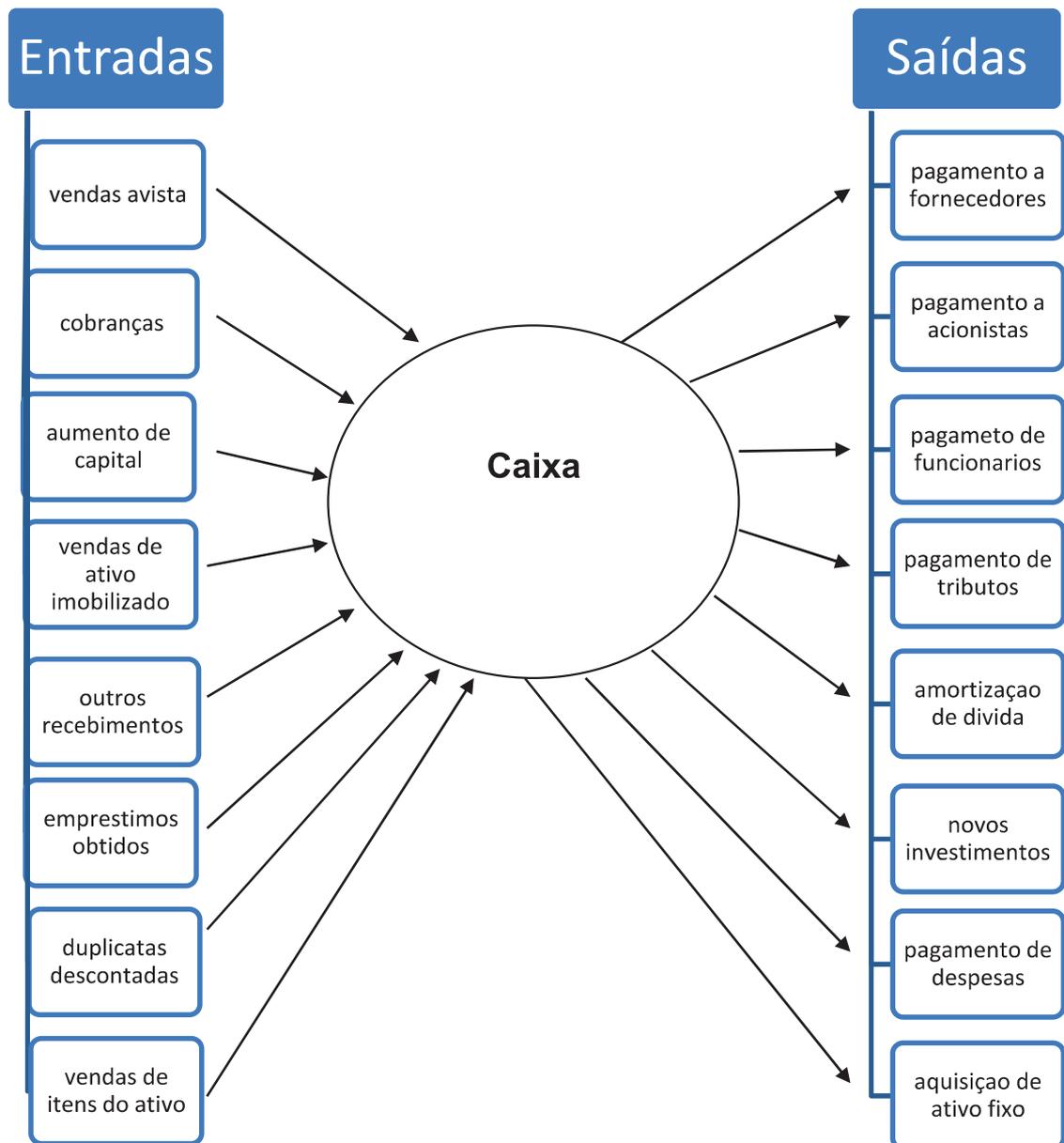
Com base nas varias definições que foram supracitadas pode-se então conceituar fluxo de caixa como uma ferramenta de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e a saídas dos recursos financeiros da empresa especificando como será o saldo de caixa para períodos projetados.

Portanto compreende-se que o fluxo de caixa é um método indispensável para o gerenciamento eficiente do controle financeiro da empresa, pois através dos resultados obtidos com a utilização dessa ferramenta os usuários tomam decisões importantes a respeito de eventuais excedentes e escassez de caixa, averiguando as medidas a serem tomadas.

O fluxo de caixa é uma fotografia da composição da situação financeira da empresa. Por ser imediato pode ser alterado e atualizado diariamente. De fácil elaboração e entendimento para as empresas que possuem um controle financeiro organizado, deve ser utilizado para controle e principalmente para tomada de decisões evitando assim decisões precipitadas ou baseadas no empirismo. Dessa forma, essa ferramenta implica as empresas a planejar e controlar todas as suas atividades operacionais e não operacionais (ZDANOWICZ, 1992).

O Controle do fluxo de caixa é fundamental para saber o quanto entra e o quanto sai de dinheiro na empresa e principalmente para que seja visualizado de forma rápida o saldo ou dinheiro disponível e as principais transações que afetaram o caixa entre entradas e saídas de disponível. Com o uso dessa ferramenta, o empresário poderá decidir se mudará a forma de utilizar o disponível na sua empresa. A figura 1 Apresenta algumas das transações que aumentam e diminuem o caixa (Disponível). Que compõe uma DFC:

Figura 1: Demonstração gráfica dos movimentos de entradas e saída.



Fonte: adaptado de TUNG (1972).

De posse dessas informações do histórico de quando e quanto entra e saem recursos financeiros da empresa, Os seus usuários poderão elaborar um melhor planejamento financeiro para sua empresa, evitando excesso de caixa mantendo somente o montante necessário para fazer face aos compromissos, e, ainda, saberá o momento adequado para contrair empréstimos evitando a insuficiência de caixa.

Portanto a utilização desta ferramenta propicia o melhor emprego dos recursos do disponível dentro da empresa. Mantendo um controle dos recursos disponíveis, o empresário,

consegue ter uma previsão mais prolongada da vida financeira de seu negócio, podendo prever, por exemplo, quando e quanto pode investir em novos equipamentos para a empresa.

Desse modo não são apenas grandes empreendimentos que precisam e utilizam esta ferramenta, mais qualquer empresa, conforme Frezatti (2007, p. 14).

A gestão do fluxo de caixa não se constitui em preocupação exclusiva das grandes empresas, ou mesmo daquelas voltadas para obtenção do lucro, mas das organizações em geral. Uma instituição religiosa, uma empresa estatal ou mesmo uma organização prestadora de serviços têm seu fluxo de caixa a ser gerenciado a fim de que seus objetivos possam ser atingidos de maneira adequada. (FREZATTI, 2007, p.14)

Iudícibus e Marion (1995, p. 93) Ratificam que a DFC “é exatamente a Técnica do Regime de Caixa que dá base para estruturação de um instrumento indispensável para tomar decisões para todos os tipos de empresa...”

O fluxo de caixa pode ser elaborado de duas formas, segundo Silva (2006, p.12):

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro. (SILVA, 2006. P.12)

Após a coleta de dados de cada departamento da empresa, é possível construir o fluxo de caixa projetado. Com base nas informações anteriores, é possível projetar as receitas e despesas dos meses subseqüentes, ou o período que foi projetado. Assim sendo, o fluxo de caixa projetado permite uma avaliação do período e maior controle, assegura Silva (2006).

Em sua estrutura a demonstração dos fluxos de caixa deve ser subdividida em: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento, visando fornecer ao usuário informações históricas de caixa e equivalentes de uma entidade e para fins de planejamento financeiro. Como dispõe Marion (2008, p.432 e 433)

Atividades operacionais abrangem as transações que envolvem a consecução do objeto social da empresa, como receitas recebidas, recebimentos de duplicatas, pagamento de fornecedores, pagamento de despesas operacionais etc. atividades de financiamento além da captação de recursos provenientes dos proprietários da empresa (sócios ou acionistas) por meio do capital social, toda captação de empréstimos e outros recursos deverá ser incluída nesse grupo. Atividades de investimento transações de compra ou venda de ativos permanentes como aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos imobilizados utilizados na produção, na prestação de serviços ou manutenção do negocio etc. (MARION, 2008, p. 432 e 433)

A demonstração do fluxo de caixa estruturada desta maneira apresenta-se de forma detalhada para proporcionar uma simples e melhor compreensão de seus usuários sobre os impactos de cada atividade da empresa no resultado financeiro da empresa e a relação entre essas atividades.

2.3.2 Finalidades da DFC

Iudicibus (2003,p. 398) comenta sobre a DFC, “ o objetivo primário da demonstração de fluxo de caixa é prover informações relevantes sobre pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa ocorridos durante um determinado periodo de tempo” .

De acordo com Santos (2010, p. 43), “As projeções de caixa da empresa têm várias finalidades. A principal delas é informar à capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo”.

Conforme Silva (2006, p. 19), há outros objetivos do fluxo de caixa que são importantes, dentre os quais se destacam:

- Planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;
- Fornecer recursos para realização das transações definidas no planejamento financeiro;
- Pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Aplicar de formar eficaz o recurso disponível, entretanto sem comprometer a liquidez; [...]

- Visar ao equilíbrio financeiro dos fluxos de entradas e saídas de recursos;
- Prognosticar, desembolso de caixa elevados em ocasiões de encaixe baixo;
- Coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa em termos de investimentos.

É certo que as finalidades da DFC são muitas, e que a mesma é capaz de analisar as entradas e saídas de caixa, bem como, proporciona ao administrador uma visão geral da capacidade de geração de caixa da empresa com a finalidade de honrar com os seus compromissos.

Permitindo assim que o gestor seja capaz de identificar com antecedência as carências ou excessos de disponibilidades, cabendo a ele a decisão de se tomar empréstimos ou aplicar em investimentos. Além de demonstrar onde e como esses recursos devem ser empregados.

Alusivo ao assunto Matarazzo (1998, p. 370), diz que:

A demonstração de entradas e saídas de caixa – DFC – visa mostrar o confronto entre entradas e saídas de caixa e, conseqüentemente, se haverá sobras ou faltas de caixa, permitindo a administração decidir com antecedência se a empresa deve tomar recursos ou aplicá-los. (MATARAZZO, 1998, p. 370)

Percebe-se que a DFC é um demonstrativo que auxilia o empresário a tomar decisões relevantes ao sucesso financeiro de seu empreendimento, desta maneira pode-se dizer que o caixa, e as demonstrações de sua evolução em suas diversas formas, é um dos fatores chave das ações empresariais.

2.3.3 Utilidade e importância da ferramenta demonstração de fluxo de caixa como instrumento de gestão.

A demonstração de fluxo de caixa pode ser útil em vários aspectos e para vários usuários das demonstrações contábeis, em se tratando de empresários estes poderão examinar a capacidade de seu empreendimento gerar capital necessário para expandir, implantar ou realizar uma mudança de endereço de sua empresa (ZDANOWICZ 1992).

A demonstração de fluxo de caixa é capaz de fornecer informações que indica como a empresa está se comportando em relação as suas operações e como vem administrando suas disponibilidades.

A DFC baseia-se no conceito de disponibilidade imediata, dentro do regime de caixa, mostrando a modificação ocorrida no saldo de disponibilidades da empresa durante determinado período por meio dos fluxos de recebimento e pagamento. Gentil (2008) afirma que “O fluxo de caixa é o termômetro do cotidiano da empresa, isto é, como a empresa esta se comportando quanto os pagamentos e os recebimentos das suas operações diárias”

Desse modo para que o processo de tomada de decisão ocorra satisfatoriamente, é necessário que os gestores disponham de informações suficientes para conhecer o comportamento da empresa e, conseqüentemente, escolher as alternativas que maximizem o retorno de investimento. Aperfeiçoando o processo de tomada de decisão.

O fluxo de caixa é de suma importância para um gerenciamento econômico-financeiro eficaz seja qual for o porte da empresa quer seja ela micro, média ou grande. Justamente por esse motivo que muitas das instituições financeiras e de credito exigem a sua apresentação antes de aprovarem qualquer de seus produtos para seus clientes.

O fluxo de caixa de uma organização como uma ferramenta gerencial não significa que ela vai prescindir de outros relatórios gerenciais. Dessa forma, com a intensificação dos relatórios gerenciais pretende aliar a potencialidade do fluxo de caixa para melhor gerenciar suas decisões.

2.3.4 Formas de apresentação da DFC

A demonstração de fluxo de caixa pode ser preparada de duas maneiras: Direta ou indireta, de acordo com o CPC -03_R2 (p.07). Depende do interesse do usuário de qual dessas maneiras será a melhor para a elaboração do planejamento financeiro do empreendimento.

A entidade deve apresentar os fluxos de caixa das atividades operacionais usando, alternativamente:

- (a) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgados; ou

(b) o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer deferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento. (p.07)

Ao ser elaborado pelo método direto o fluxo de caixa, as entradas e saídas de caixa são evidenciadas no seu grupo das atividades operacionais, a começar pela geração de receita pela venda de mercadorias e serviços, para, em seguida, subtrair deste os valores correspondentes ao pagamento de salários de funcionários, fornecedores, encargos sociais e outras despesas, ademais, são incluídos as aquisições de permanentes no grupo de atividades de investimento e no grupo de atividades de financiamento é incluída a integralização de capital, empréstimos bancários e, caso haja, dividendos pagos.

Quanto ao método indireto para elaboração do fluxo de caixa os recursos derivados das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido ou prejuízos do exercício, e são realizadas adições e exclusões de transações que não afetam o caixa, como a depreciação, amortização, reavaliação e provisão para devedores duvidosos. As atividades de investimentos e financiamentos podem ser obtidas da mesma forma que o método direto. À vista disso, verifica-se que o modelo direto possui um poder informativo superior ao indireto de modo que o primeiro não exige muito do usuário para compreender suas informações, facilitando a montagem do planejamento financeiro do empreendimento. Nos quadros 2 e 3, a seguir, vê-se representados os métodos direto e indireto, respectivamente, de confecção da demonstração de fluxo de caixa.

Quadro 1: Demonstração do fluxo de caixa - Método direto

Período de xxxx	Em (R\$)
a) Atividades operacionais	
• Recebimento de vendas	XXXXXXXXXXXXXX
• Recebimento de clientes	XXXXXXXXXXXXXX
• Restituição de impostos	XXXXXXXXXX
• (-) Pagamento a fornecedores	(XXXXXXXXXX)
• (-) Pagamento a funcionários	(XXXXXXXXXX)
• (-) Pagamento de impostos	(XXXXXXXXXXXXXX)
b) Atividades de investimentos	
• (-) Aquisição de permanentes	(XXXXXXXXXX)
• Recebimento de imobilizado	XXXXXXXXXX
• (-) venda de imobilizado	(XXXXXXXXXX)
• (-) Aquisição de outras empresas	(XXXXXXXXXXXXXX)
c) Atividades de financiamentos	
• Integralização de capital	XXXXXXXXXXXXXX
• Empréstimos bancários	XXXXXXXXXXXXXX
• (-) Dividendos pagos	(XXXXXXXXXX)
• (-) Amortização de empréstimos e financiamentos	(XXXXXXXXXXXXXX)

Fonte: Adaptado de Marion (2008, p. 444).

Quadro 2: Demonstração do fluxo de caixa – Método indireto.

Período de xxxx	Em (R\$)
a) Atividades operacionais	
• Lucro líquido do exercício	XXXXXXXXXX
• Depreciação	XXXXXXXXXX
• (-) lucro na venda de imobilizado	(XXXXXXXX)
• (-) Aumento em duplicatas a receber	(XXXXXXXX)
• (-) Aumento em estoques	(XXXXXXXX)
• (-) Diminuição de salários a pagar	(XXXXXXXX)
• (-) Diminuição em impostos a pagar	(XXXXXXXX)
b) Atividades de investimento	
• Recebimento pela venda de imobilizado	XXXXXXXXXX
• (-) Pagamento pela compra de imobilizado	(XXXXXX)
c) Atividades de financiamento	
• Aumento de capital	XXXXXXXXXXXX
• Emissão de debêntures	XXXXXXXXXX
• (-) pagamento de dividendos	(XXXXXX)

Fonte: Adaptado de Marion (2008, p. 447).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O principal fator que leva um pesquisador a desenvolver um estudo científico, sobre determinado assunto, é a necessidade de se obter respostas claras e convincentes, para solução de problemas que lhe são atribuídos, pois estes, não possuem respostas ou estas não são satisfatórias para resolução do problema, desse modo, além de promover a geração de novos conhecimentos sobre o assunto, colabora com possíveis discussões a respeito do assunto que esta sendo explorado.

Ainda se tratando de pesquisa Gil define pesquisa como:

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p. 17).

A metodologia descreve quais as maneiras que foram utilizadas para o desenvolvimento e alcance dos objetivos propostos com o trabalho. É a descrição precisa e minuciosa de tudo que foi utilizado, conforme relata Roesch (2007).

a metodologia deve ser entendida como o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo dessa pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de maior rapidez, de maior eficácia e mais confiabilidade de informação. (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 42)

3.1 Quanto à forma de abordagem do problema

No presente trabalho, quanto à abordagem do problema, foi escolhida a pesquisa de caráter qualitativa, não foi preciso requerer métodos e técnicas estatísticos. De acordo com Mauricio (1999 apud Beuren e Raupp, 2003, P.91), os estudos que aderem à pesquisa qualitativa buscam descrever e compreender a complexidade de determinado problema, e,

além disso, envolve compreender e especificar um vínculo indissociável entre mundo objetivo e a subjetividade dos grupos sociais.

A pesquisa contribui para mudar o hábito de determinado grupo, e possibilitar em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Como define Albuquerque (2013 apud Creswell 2010, p.43) define abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Atento a tais procedimentos o pesquisador deve atuar ativamente na interpretação dos resultados.

Desse modo à abordagem qualitativa foi utilizada com o propósito de esmiuçar todas as particularidades envolvidas como o problema de pesquisa, segundo Mascarenhas (2012 p.46), “utilizamos a pesquisa qualitativa quando queremos escrever nosso objeto com mais profundidade”, sendo assim, seguindo esse sentido, a abordagem qualitativa enriquece e fica plena de detalhes, para ajudar no entendimento do contexto em que a pesquisa ocorreu meio social no qual foi inserida e as intenções dos envolvidos com a elaboração dessa pesquisa.

3.2 Quanto aos objetivos gerais

Quanto aos objetivos consiste na caracterização de um estudo exploratório e descritivo, ou seja, visto que buscará maior intimidade de fato ao assunto em questão, e que proporcionará uma visão mais aproximada do fenômeno a ser estudado, nestas circunstâncias, este estudo se propõe a analisar e focar o impacto gerado pela aplicabilidade da ferramenta gerencial DFC no tocante aos processos de tomada de decisão e ações gerenciais desempenhados pela gestão da empresa. Também é descritiva no qual procurará obter melhorias quanto às práticas utilizadas por meio de observação, análise e descrições objetivas

Mediante os objetivos supracitados, para GIL 2009, p.41;

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível e, na maioria dos casos são feitos: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão. (GIL, 2009, p. 41)

A pesquisa é descritiva, pois exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, de modo que esse tipo de estudo pretende expor os fatos e fenômenos de determinada realidade, é necessário descrever, analisar e interpretar os dados obtidos sem fazer alterações, de certa forma unificando tecnicamente a coleta de dados. GIL 2009, p 42.

Através desse método que será realizado um levantamento de dados, empenhando-se para apresentar e explorar novos dados com relação à utilidade que o fluxo de caixa tem como instrumento de controle para tomada de decisões gerenciais na empresa. Portanto a partir da apresentação desses dados busca-se direcionar a organização a cerca da utilização da DFC, como uma ferramenta elementar a ser utilizada pela administração da mesma.

3.3 Quanto aos procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos utilizados para esta pesquisa abrangem todas as etapas percorridas durante o trabalho, neste caso, optou-se, por um estudo de caso sobre a temática.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso abrange, inicialmente, uma revisão literária do tema estudado através de publicações públicas, livros, artigos científicos, teses entre outros, posteriormente realiza-se um estudo de caso em particular. Ainda segundo Beuren et al (2006, p. 84) “A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso.” Assim sendo para o desenvolvimento desse trabalho tendeu-se por um estudo de caso, porque, de acordo com Roesch (2007), Analisa uma determinada empresa, a fim de propor opções que visam aperfeiçoar o planejamento e o controle dos recursos financeiros. Propõe-se a conhecer o seu “como” e seus “porquês”, demonstrando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se empenha sobre uma situação específica, procurando descobrir e apurar o que há nela de mais essencial e característico.

Essa técnica foi utilizada em uma microempresa do setor varejista localizada na cidade de Sertânia – PE, onde foi implantado a DFC, para auxiliar o gestor na tomada de decisão. Onde foram recolhidas informações dos registros de movimentações financeiras da empresa cedidas pelo proprietário, para análise e observações diretas de suas atividades operacionais.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, documental, participativa. Segundo Vergara (2007, p.48) a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Portanto na revisão bibliográfica, as informações obtidas dão embasamento teórico à pesquisa efetuada. Nesse caso por tratar-se de um assunto onde acontecem variações constantemente, visando esclarecer alguns conceitos principalmente para dar embasamento teórico a pesquisa, utilizou-se principalmente materiais disponíveis na internet: textos, documentários, artigos, dentre outros. Dessa forma permitiu-se a verificação e visualização do ponto de vista de diversos autores em suas obras sobre o assunto abordado nesta pesquisa.

Já a pesquisa documental “é aquela realizada em documentos conservados em órgãos públicos e privados, ou com pessoas. Podem ser: registros anuais, regulamentos, filmes, memorandos, ofícios, circulares, balancetes, dentre outros.” (VERGARA 2007, p.48). A pesquisa documental foi utilizada para buscar informações nos atuais controles contábil-financeiros.

De acordo com Vergara (2007, p.49) “a pesquisa participante não se esgota na figura do pesquisador, dela tomam parte pessoas implicadas no problema sob investigação”. Desse modo a pesquisa participante visa envolver o pesquisador com o que é pesquisado, no estudo do problema a ser solucionado, seguido de uma avaliação dos resultados obtidos, construindo coletivamente as possíveis soluções.

3.4 Quanto à abordagem

Sobre a escolha de qual método para a pesquisa, dedutivo ou indutivo, opta-se pelo método dedutivo, pois segundo Medeiros (2011), o método dedutivo parte de uma premissa geral para outra premissa particular, sendo que o lugar de partida é uma premissa que antecede, vista seu valor universal, pois o ponto de chegada é conseqüentemente a premissa particular. A justificativa para a escolha do método parte de uma observação geral que as ferramentas da contabilidade gerencial são indispensáveis para um bom gerenciamento do empreendimento empresarial que será estudado.

O método dedutivo, como lembra Santos (2008), tem bases nos pensadores racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz, tendo como pressuposto que apenas a razão pode levar ao conhecimento verdadeiro. Ele parte de princípios tidos como verdadeiros e inquestionáveis, para assim o pesquisador estabelecer relações com uma proposição particular e, a partir do raciocínio lógico, chegar à verdade daquilo que propõe. Ou, utilizando as

palavras de Galliano (1979, p. 39) “a dedução consiste em tirar uma verdade particular de uma verdade geral na qual ela está implícita”.

3.5 Universo e amostra de pesquisa

Segundo Gil (1999) universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características; enquanto que, a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Dessa maneira, utilizou-se da amostragem não probabilística, que segundo Gil (1999) não expõe fundamentação matemática ou estatística, obedecendo unicamente de critérios do pesquisador. Os métodos são muito mais críticos em relação à validade de seus resultados, porém apresentam vantagens, sobretudo no que se refere ao custo e ao tempo despendido.

O presente trabalho tem como universo o setor financeiro da empresa estudada. Tendo em vista que foram pesquisadas as práticas adotadas por esta empresa, em relação a gerenciamento de caixa. Propondo a elaboração de um método de fluxo de caixa. Para amostra foram os dados recolhidos no período de realização deste estudo que foi de 01\03\2016 á 30\11\ 2016. Neste estudo de caso a amostra foi delimitada ao proprietário que também atua como administrador.

3.6 Coleta de dados

Quanto à coleta de dados da pesquisa, este estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados, para a realização deste estudo de caso. Portanto a coleta de dados estará correlacionada com a situação problemática do estudo e é essencial para que os objetivos que foram apresentados consigam ser atingidos.

A pesquisa será executada a partir de um estudo aplicado em um universo, desse modo almeja-se uma amostra, para concretização desse objeto de pesquisa, será utilizado o livro caixa que foi inserido e fornecido pela empresa para a realização desse estudo como ferramenta para coleta de dados, onde o mesmo será aplicado junto a, com objetivo de levantar a percepção a cerca da utilização como ferramenta de fundamental importância para a

administração das empresas, no que tange ao processo de tomada de decisões da mesma. Sendo de muita importância a colaboração do proprietário com seu conhecimento sobre o negócio, para um melhor entendimento ou de forma mais clara da situação financeira da empresa, visto que não se fazia os registros das movimentações financeiras ou não estavam devidamente registradas.

A coleta de dados, segundo Gil (1999), consiste no ato de pesquisar, procurando informações sobre um determinado tema e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise.

Ainda, Conforme Roesch (2006, p.169), “a coleta de dados por observação traz o pesquisador até o local onde o evento está acontecendo [...], o método da observação proporciona ao pesquisador analisar com profundidade e detalhe os eventos; descrever o que aconteceu e como aconteceu”.

Os dados foram coletados na empresa em estudo por meio da implantação do livro caixa, pois, não havia nenhum tipo de controle de caixa na empresa até o presente momento da pesquisa, pois a empresa não dispunha desses serviços do escritório de contabilidade que presta serviços de forma terceirizada, se atendo unicamente as obrigações tributárias da empresa.

Portanto com a utilização dessa ferramenta financeira da DFC, será feito um levantamento das informações sobre o fluxo de caixa da entidade para análise de como a empresa gera caixa e equivalentes de caixa. Autorizado pelo proprietário da organização que também é o administrador da mesma e tendo posse das informações necessárias ao estudo, os dados foram analisados, organizados e expostos em forma de planilhas eletrônicas.

Para tal, foi utilizado o programa da Microsoft Office Excel 2010. Serão planilhas auxiliares referentes aos diversos tipos de entradas e saídas de recursos da empresa, como, por exemplo: entradas: as vendas (à vista ou a prazo), valores a receber de clientes. Saídas: contas a pagar (à vista ou a prazo), fornecedores, despesas administrativas, despesas financeiras, despesas com vendas e despesas tributárias.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este tópico apresenta as informações obtidas para fornecer respostas ao problema proposto para investigação conforme os procedimentos metodológicos que foram utilizados nessa pesquisa.

A pesquisa foi elaborada entre os meses de março à novembro de 2016, constituindo assim nove meses de estudo e avaliações contando sempre com o aval do proprietário-administrador da empresa, a entidade estudada não contava com instrumentos adequados para seu planejamento em geral, tendo de certa forma grande dificuldade para elaboração de seu planejamento financeiro em particular, quanto entre entradas e saídas de recursos.

Diante dessa situação, o presente estudo de caso propôs a implantação de um fluxo de caixa como ferramenta de controle com intuito de evidenciar a importância da DFC e de analisar a situação da empresa neste período e dessa forma utilizar as informações para processo de tomada de decisão.

A demonstração de fluxo de caixa em sua estrutura apresenta as ocorrências das atividades operacionais de investimento e de financiamento, portanto para a elaboração do demonstrativo da empresa a mesma dispõe apenas de dados que compõem o campo das atividades operacionais, porém durante o intervalo de tempo pesquisado não ocorreram fatores que contribuíssem para as atividades de investimento e tampouco de financiamento.

4.1 Implantação e análise dos dados

A empresa localizada na cidade de Sertânia-Pe iniciou suas atividades comercializando apenas artigos de panificação, com a evolução do negócio e o aumento da demanda, tornou-se viável a expansão de sua área comercial e uma diversificação de seu mix de produtos. Seu enquadramento perante a receita federal do Brasil é pelo simples nacional e de acordo com a legislação tributária vigente é qualificada como micro empresa conforme o seu faturamento anual.

O desenvolvimento do fluxo de caixa se deu de forma experimental na empresa. Como a ela não conta com programas de informática para uma melhor apuração de relatórios financeiros no tocante a todas as entradas e saídas de caixa, foi proposto que fosse feitas

anotações em um livro caixa todos os dias pelos responsáveis do caixa da empresa que pudessem evidenciar todas as entradas e saídas que ocorreram no caixa.

A partir da coleta de dados obtida com a implantação do livro caixa na empresa como foi descrito no parágrafo acima foi possível responder a situação problema desse estudo de caso. Apurando as movimentações financeiras, ingressos e desembolsos que mais afetaram o caixa. O intuito da elaboração é auxiliar a empresa, através da ferramenta fluxo de caixa, que caso cumpra sua função será efetivamente implantado pela administração. Através do método fluxo de caixa construindo em uma planilha gráfica do Excel, no controle das movimentações e acompanhamento das gerações de recursos, excedentes e escassez de caixa.

As transações financeiras que ocorreram na empresa no período estudado podem ser classificadas como:

- As origens de recursos são as receitas com vendas das mercadorias e recebimento de clientes;
- Os gastos são: pagamento a fornecedores, salários, pró-labore, impostos, despesas administrativas.

Os quadros colocados abaixo deste parágrafo descrevem os valores referentes às entradas e saídas de caixa de cada trimestre, sendo peça fundamental para o desenvolvimento desse estudo.

Quadro 3: Fluxo de caixa referente ao trimestre (Março, abril e maio), de 2016

Descrição	Março	Abril	Maio	Total
Entradas				
Venda avista (R\$)	14.565,30	14.919,90	19.227,30	48.712,50
Recebimento de clientes(R\$)	2.992,35	2.475,55	5.058,10	10.526,00
Rendimento de aplicações (R\$)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de entradas(R\$)	17.557,65	17.395,45	24.285,40	59.238,50
Saídas				
Salários (R\$)	3.040,00	3.040,00	3.040,00	9.120,00
Pró – Labore (R\$)	1.500,00	1.500,00	1.500,00	4.500,00
Cont. a pagar (Fornecedores)(R\$)	20.317,19	20.109,87	20.918,40	61.345,46
Escritório contábil (R\$)	450,00	450,00	450,00	1.350,00
E. Elétrica (R\$)	627,30	673,00	622,55	1.922,85
Água (R\$)	65,00	65,00	65,00	195,00
Telefone (R\$)	90,00	90,00	90,00	270,00
Impostos (R\$)	438,00	438,00	438,00	1.314,00
Total de saídas (R\$)	26.527,49	26.365,87	27.193,95	80.017,31
Saldo do movimento do mês(R\$)	(- 8.969,84)	(- 8.970,42)	(- 2.838,55)	
Saldo anterior (R\$)	15.00,00	6.030,16	(- 2.940,26)	
Saldo atual (R\$)	6.030,16	(- 2.940,26)	(- 5.778,81)	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4: Fluxo de caixa referente ao trimestre (Junho, Julho e Agosto),de 2016.

Descrição	Junho	Julho	Agosto	Total
Entradas				
Venda avista (R\$)	19.608,25	22.333,90	20.406,60	62.348,75
Recebimento de clientes(R\$)	3.900,00	4.219,00	5.551,20	13.670,20
Rendimento de aplicações (R\$)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de entradas(R\$)	23.508,25	26.552,90	25.957,80	76.018,95
Saídas				

Salários (R\$)	3.040,00	3.040,00	3.040,00	9.120,00
Pró – Labore (R\$)	1.500,00	1.500,00	1.500,00	4.500,00
Cont. a pagar (Fornecedores) (R\$)	18.350,00	14.418,40	13.460,33	46.228,73
Escritório contábil (R\$)	450,00	450,00	450,00	1.350,00
Energia elétrica (R\$)	698,80	703,25	700,80	2.102,85
Água(R\$)	65,00	65,00	65,00	195,00
Telefone (R\$)	90,00	90,00	90,00	270,00
Impostos (R\$)	438,00	438,00	438,00	1.314,00
Total de saídas(R\$)	24.631,80	20.704,65	19.744,13	65.080,58
Saldo do movimentado mês(R\$)	(- 1.123,55)	5.848,25	6.213,67	
Saldo anterior (R\$)	(- 5.778,81)	(- 6.902,36)	(- 1.054,11)	
Saldo atual (R\$)	(-6.902,36)	(- 1.054,11)	5.159,56	

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5: Fluxo de caixa referente ao trimestre (Setembro, Outubro e Novembro), de 2016.

Descrição	Setembro	Outubro	Novembro	Total
Entradas				
Venda avista (R\$)	19.138,20	19.801,45	20.583,10	59.522,75
Recebimento de clientes (R\$)	5.379,35	5.819,30	5.066,30	16.264,95
Rendimento de aplicações (R\$)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de entradas (R\$)	24.517,55	25.620,75	25.649,40	75.787,70
Saídas				
Salários (R\$)	3.040,00	4.080,00	3.040,00	10.160,00
Pró – labore (R\$)	1.500,00	1.500,00	1.500,00	4.500,00
Cont. a pagar (fornecedores) (R\$)	13.205,76	16.218,15	14.622,12	44.046,03
Escritório contábil (R\$)	450,00	450,00	450,00	1.350,00
Energia elétrica (R\$)	699,20	702,10	703,75	2.105,05
Água (R\$)	65,00	65,00	65,00	195,00

Telefone (R\$)	90,00	90,00	90,00	270,00
Impostos (R\$)	438,00	438,00	438,00	1.314,00
Total de saídas (R\$)	19.487,96	23.543,25	20.908,87	63.940,08
Saldado movimento do mês (R\$)	5.029,59	2.077,50	4.740,53	
Saldo anterior (R\$)	5.159,56	10.189,15	12.266,65	
Saldo atual (R\$)	10.189,15	12.266,65	17.007,18	

Fonte: Elaboração própria.

Através dos dados obtidos no livro caixa, foi elaborada a DFC referente a cada trimestre que foi estudado e com isso foi analisado o comportamento de cada gasto confrontando-se com as receitas. Detectou-se que na maioria dos meses a empresa operou com saldo positivo de caixa, entretanto foi observado que a mesma obteve um saldo negativo durante os meses de abril, maio, junho e julho.

Destaca-se nos meses em que houve saldo negativo o aumento do valor do trigo que se deu entre os meses de maio e junho por falta de estoque dos moinhos nacionais (Revista globo 2016) sendo este um dos principais fatores para o resultado negativo além de o administrador fazer estoques excessivos dessa matéria prima e de outros produtos que são comercializados na empresa, os pagamentos aos fornecedores sobrecarregavam os meses, pois as compras eram feitas de modo aleatório sem observação da data limite do vencimento dos boletos ademais esse foi um período de vendas fracas para a empresa.

Deste modo, sugeriu-se uma intervenção para o administrador, uma redução nas compras de alguns materiais para se evitar o excesso de estoque, planejar as datas de pagamentos aos fornecedores para não sobrecarregar o caixa, e reavaliar sua gestão financeira, inclusive, com a utilização do fluxo de caixa. Feito isso o administrador visualizou a recuperação do caixa de sua empresa nos meses que se sucederam conseguindo equilibrar os saldos ao final de cada mês.

Seguindo o objetivo do estudo que é evidenciar a importância do fluxo de caixa como ferramenta essencial para tomada de decisões, através da apresentação do fluxo de caixa pelo método direto tem se as informações das atividades operacionais, de investimento e de financiamento, “A divisão da DFC por tipos de atividades cumpre a função de qualificar a movimentação (fluxo) de caixa, identificando sua natureza”. (SPADIM, 2008, p.4)

demonstrando a situação da empresa em determinado período, e de posse dessas informações seus usuários observarão como a entidade gera e utiliza os recursos do caixa.

Nesta modalidade de apresentação de fluxo de caixa fica mais clara a compreensão do administrador sobre o comportamento dos dados financeiros coletados, Sanini e de Camargo (2014, p.11) afirmam, “esse modelo possui características que interpretam mais facilmente os dados uma vez que demonstra os principais fluxos de entrada e saída de caixa em linhas separadas, permitindo que o usuário faça a confrontação”. Para a elaboração deste demonstrativo a empresa possuía apenas dados referentes às atividades operacionais e durante o estudo não foram gerados dados referentes às demais atividades. Explicitando dessa forma todos os recebimentos (Clientes e avista) e os pagamentos (Fornecedores, pró-labore, empregados, impostos e despesas administrativas) brutos de dinheiro dos componentes das atividades e cada grupo de contas, conforme será apresentado abaixo nos quadros 6, 7 e 8 referente a cada trimestre, assim o gestor têm informações formuladas segundo suas necessidades, especificando os pontos mais relevantes que devem ser acompanhados.

Quadro 6: Apresentação pelo método direto referente ao trimestre (Março, Abril e maio) de 2016.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA MODELO DIRETO	
Atividades operacionais	R\$
Recebimento de clientes	10.526,00
Recebimento de pagamentos avista	48.712,50
Pagamento a fornecedores	(-61.345,16)
Pagamento de impostos	(- 1.314,00)
Pagamento de salários	(- 9.120,00)
Pagamento de pró-labore	(- 4.500,00)
Pagamento de desp. administrativas	(- 3.737,85)
Caixa originado das atividades operacionais	(- 20.778,81)
Atividades de investimento	R\$
Recebimento de venda de imobilizado	0,00
Pagamento de aquisição de imobilizado	0,00
Aplicação de liquidez imediata	0,00
Caixa originado das atividades de investimento	0,00
Atividades de financiamento	R\$
Recebimento de aumento de capital	0,00
Pagamento de dividendos	0,00
Caixa originado das atividades de financiamento	0,00
Saldo de caixa	(- 20.778,81)

Fonte: elaboração própria adaptado ao modelo de Marion (2008)

Examinando os dados através da apresentação direta do fluxo de caixa, nota-se que a conta de pagamento a fornecedores destaca-se das demais contas de desembolsos, pois nos meses que se deu o estudo está foi superior às demais contas devido á falta de controle com o estoque da empresa e com as datas de compras e pagamentos, a falta de controle nessa conta aumentou significativamente o valor dos desembolsos da empresa, o qual torna o saldo do fluxo de caixa negativo ao final do período.

Quadro 7: Apresentação pelo método direto referente ao trimestre (Junho, Julho e Agosto) de 2016.

Demonstração de fluxo de caixa modelo direto	
Atividades operacionais	R\$
Recebimento de clientes	13.670,20
Recebimento de pagamentos avista	62.348,75
Pagamento a fornecedores	(-46.228,73)
Pagamento de impostos	(- 1.314,00)
Pagamento de salários	(- 9.120,00)
Pagamento de pró-labore	(- 4.500,00)
Pagamento de desp. Administrativas	(- 3.917,85)
Caixa originado das atividades operacionais	10.938,37
Atividades de investimento	R\$
Recebimento de venda de imobilizado	0,00
Pagamento de aquisição de imobilizado	0,00
Aplicação de liquidez imediata	0,00
Caixa originado das atividades de investimento	0,00
Atividades de financiamento	R\$
Recebimento de aumento de capital	0,00
Pagamento de dividendos	0,00
Caixa originado das atividades de financiamento	0,00
Saldo de caixa	10.938,37

Fonte: elaboração própria adaptado ao modelo de Marion (2008)

Nota-se no quadro 7, a recuperação do saldo de caixa da empresa ao final do trimestre, alguns fatores foram responsáveis para que houvesse essa melhora no trimestre em questão, trata-se, de períodos de sazonalidade de vendas na empresa, pois são períodos festivos na região especificamente se tratando dos meses de junho e julho, além desse fator o administrador reavaliou sua gestão nos setores administrativos e financeiro e a primeira medida a ser tomada foi o planejamento das saídas de numerários referentes aos fornecedores, avaliando seu estoque, reduzindo as compras de alguns materiais e procurou-se tomar mais

cuidado com os prazos de pagamento o que foi determinante para a recuperação do saldo de caixa da empresa, obtendo assim no final do período um saldo positivo.

Quadro 8: Apresentação pelo método direto referente ao trimestre (Setembro, outubro e Novembro de 2016).

Demonstração de fluxo de caixa modelo direto	
Atividades operacionais	R\$
Recebimento de clientes	16.264,95
Recebimento de pagamentos avista	59.522,75
Pagamento a fornecedores	(- 44.046,03)
Pagamento de impostos	(- 1.314,00)
Pagamento de salários	(- 10.160,00)
Pagamento de pró-labore	(- 4.500,00)
Pagamento de desp. Administrativas	(- 3.920,05)
Caixa originado das atividades operacionais	11.847,63
Atividades de investimento	R\$
Recebimento de venda de imobilizado	0,00
Pagamento de aquisição de imobilizado	0,00
Aplicação de liquidez imediata	0,00
Caixa originado das atividades de investimento	0,00
Atividades de financiamento	R\$
Recebimento de aumento de capital	0,00
Pagamento de dividendos	0,00
Caixa originado das atividades de financiamento	0,00
Saldo de caixa	11.847,62

Fonte: elaboração própria adaptado ao modelo de Marion(2008).

Observando o quadro 8, constata-se a recuperação definitiva dos saldos de caixa da empresa, um equilíbrio significativo entre as contas de entradas e saídas. Após as intervenções feitas nos períodos anteriores é possível perceber que devido á utilização da ferramenta fluxo de caixa, a empresa encerra o período com excedente de caixa, conforme pode ser visualizado ao final desta planilha.

É oportuno lembrar que o modelo da demonstração apresentado é ferramenta indispensável para o apoio ao processo decisório, elaborado com base nas informações do fluxo de caixa realizado na empresa. Informando a situação e a capacidade que a empresa teve de geração de caixa nos períodos em que foi elaborado o estudo.

Percebe-se que o fluxo de caixa pelo método direto oferece uma bagagem de informações sobre as entradas e saídas de numerários de caixa da organização sendo de fácil compreensão para seus usuários. Portanto fica evidente a necessidade de se prestar especial atenção ao caixa gerado pelas atividades operacionais já que esta é a única atividade geradora de caixa da empresa, o demonstrativo do fluxo de caixa pelo método direto na organização, teve o objetivo de informar e demonstrar como se comportou o fluxo de pagamentos e recebimentos no período do estudo, e com o auxílio deste demonstrativo tirou-se conclusões que auxiliaram o gestor nas suas tomadas de decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado após a coleta e análise dos dados financeiros da empresa, pode-se afirmar que os objetivos propostos com a realização deste trabalho foram alcançados. No tocante ao objetivo geral, como as demonstrações de fluxo de caixa podem contribuir no processo de tomada de decisão e também quanto aos seus objetivos específicos. Conclui-se que esta pesquisa representou uma grande contribuição por auxiliar a gestão da empresa em estudo em utilizar uma ferramenta financeira de fácil manuseio, facilitando o entendimento dos dados financeiros gerados.

Dessa forma sensibilizou-se o gestor da empresa sobre a importância que esta ferramenta tem para o auxílio de suas decisões gerenciais. Concluindo que a ferramenta DFC tende a ser para a empresa um instrumento gerenciador que atende de forma eficiente seus recursos financeiros.

Entende-se, por meio das literaturas estudadas, que qualquer empresa independentemente de seu porte pode adotar em suas finanças, o fluxo de caixa, como instrumento gerencial, devido a sua capacidade de organização de dados, referente a ingressos e desembolsos de caixa, proporcionando maior segurança e equilíbrio deste.

Porém como foi possível visualizar ao decorrer deste estudo, é necessário que cada decisão seja fundamentada com base nos dados financeiros que a ferramenta DFC proporciona, sempre havendo a necessidade de acompanhamento destes. Possibilitando ao empresário planejar melhor suas ações. Oportunizando manter a empresa competitiva num mercado cada vez mais competitivo, que exige gestores capazes de agregar valor à administração da empresa.

Em síntese, enfatiza-se a importância desse estudo é apontar para o gestor da empresa que o demonstrativo de fluxo de caixa pode e deve ser utilizado pelo mesmo para beneficiá-lo ao empregar as informações como embasamento para as tomadas de decisões.

O fluxo de caixa permitiu visualizar todas as entradas e saídas de caixa realizadas nos períodos compreendidos entre os meses de março a novembro. Para tal, foi necessária a implantação do livro caixa na empresa, como esta, não possuía qualquer sistema de informática que facilitasse a apuração dos dados financeiros, esta foi a melhor forma encontrada de coleta e acompanhamento dos dados financeiros, proporcionando ao gestor da empresa o acompanhamento e o gerenciamento diário de seus recursos financeiros.

Apuradas essas informações, foram desenvolvidas planilhas eletrônicas utilizando o software Excel, que possibilitou a organização dos dados financeiros, onde foram desenvolvidas tabelas distribuindo as informações coletadas, proporcionando ao gestor uma apresentação que facilitasse o seu entendimento sobre os dados financeiros que foram coletados durante o período do estudo. Possibilitando a ele uma melhor interpretação, para as tomadas de decisões.

Logo, se chegou à seguinte conclusão que através da demonstração fluxo de caixa, na empresa MARIA J. SILVA ME as informações concretas e necessárias encontradas na DFC somente resultariam efeito na tomada de decisão se fosse dada a devida atenção a:

- Planejamento e controle nas compras de mercadorias;
- Um efetivo controle no estoque;
- Equilíbrio entre entradas e saídas financeiras.

Diante disso, o gestor da empresa estudada deu devida importância às medidas a serem tomadas, com embasamento na análise dos resultados da demonstração de fluxo de caixa, adotando esta ferramenta como essencial no que tange ao processo de tomada de decisões.

Por fim, pode-se considerar que a demonstração de fluxo de caixa é uma excelente ferramenta financeira, possibilitando uma maior facilidade no gerenciamento dos recursos e na tomada de decisões. Pois sua aplicação e utilização de forma eficaz proporcionam um controle fiel das atividades operacionais e não operacionais da empresa. Disponibilizando ao empresário dados financeiros que demonstram a real situação financeira da empresa possibilitando um melhor planejamento de suas ações.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Frezatti, Fábio. **Como dispor de um instrumento fundamental para o funcionamento do negócio**. São Paulo: atlas, 2007.

Marion, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. São Paulo: Atlas, 2008.

CPC – **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. Pronunciamento Técnico 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

SOUSA, Dayanne. Estadão: **Varejo espera margens mais apertadas em 2016**. São Paulo, Janeiro 2016. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FERREIRA, Neide de Souza, **A importância da gestão do fluxo de caixa no processo decisório das empresas**. 2003. 34 f. Monografia apresentada ao I curso de especialização em controladoria da Paraíba – curso de ciências contábeis (Controladoria), Universidade federal da Paraíba, 2003.

Mattiello, Rubiana. **O fluxo de caixa como planejamento financeiro em uma microempresa**, In: Anais VI Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG, Serra gaucha, 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo, **Projetos de estagio e de pesquisa em administração – guia para estágios**, Trabalhos de conclusão, Dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**.

São Paulo: Atlas, 2007.

Revista globo rural, Estadão: **Moinhos vão repassar alta de preço do trigo e farinha deve subir.** Junho de 2016, disponível em <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Trigo/noticia/2016/06/globo-rural-moinhos-vao-repassar-alta-de-preco-do-trigo-e-farinha-deve-subir-10.html>> acesso em: 13 de fev. 2017.

Iudícibus, Sergio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC.** São Paulo: Atlas, 2010.

SPADIM, Carlos Eduardo, **A importância da demonstração dos fluxos de caixa enquanto instrumento gerencial para a tomada de decisão.** 2008, 177 f. artigo publicado pela revista de ciências gerenciais, Vol. XII, Nº. 14, Anhanguera Educacional S.A. 2008.

JOLO, Mariana Veronez, **A importância do fluxo de caixa para micro e pequenas empresas na tomada de decisão.** 2012, 31p. Trabalho de conclusão de curso em gestão de comércio internacional – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade estadual de Campinas, Limeira, 2012.

RODRIGUES F. M.; VENTURA J. F.; DOS SANTOS W.R, **A importância do fluxo de caixa como ferramenta gerencial para as micro e pequenas empresas: Uma análise em empresas de Angra dos Reis.** 2010, 42 p. trabalho de conclusão de curso em administração de empresas -UNIABEU, Centro Universitário – Campus 4, Angra dos Reis, 2010.

FAUSTINO, Zulmar Aldo. **Planejamento do fluxo de caixa em microempresas.** 2005, 63 p. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LOPES, José Maurício. **Relevância do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento financeiro de microempresas – Um estudo de caso.** 2004, 64 p. trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de ciências contábeis. Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

KAMMER, Ana Cristina. **Fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento em uma imobiliária de Forquilhas-SC – Um estudo de caso.** 2010, 51 p. Trabalho de conclusão do curso de secretariado executivo na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010.